

ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO EM PEQUENAS CIDADES¹

Elias Antonio Batista Santos², Altemar Amaral Rocha³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo, por intermédio de estudo comparativo com uma amostragem de cidades localizadas nas Mesorregiões Geográficas do Centro Sul e Sul Baiano, diferenciar as formas urbanas em cada cidade escolhida, identificando os processos de ocupação e apropriação do solo e comparando as estratégias de criação de novos loteamentos nas mesmas. Para seu desenvolvimento, utilizou-se uma metodologia de caráter quali-quantitativo. Desse modo, foi feito um levantamento bibliográfico relacionado ao tema sugerido e ao espaço estudado, bem como uma coleta de dados sobre os municípios da área de estudo nos Censos Demográficos do IBGE dos anos 1991, 2000 e 2010 e dos resultados até então divulgados do Censo de 2022. Tais dados foram tabulados com a utilização do software *Microsoft Excel 2016*, outrossim, foi utilizado os softwares *MapViewer 8* e *QGis v3.16.6* para elaboração de mapas. A partir das informações coletadas, observou-se nos municípios que compõe a área de estudo mudanças demográficas, tais como: crescimento do urbano, declínio demográfico de pequenas cidades e a ascensão de cidades médias. Desse modo, devido as pequenas cidades perfazerem um universo bem variado no Brasil, se faz necessário pesquisas empíricas para se conhecer tais realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmicas demográficas, Pequenas cidades, Urbano e rural.

SPACE APPROPRIATION STRATEGIES IN SMALL CITIES

ABSTRACT

The present research aims, through a comparative study with a sample of cities located in the Geographic Mesoregions of Central South and South Bahia, to differentiate the urban forms in each chosen city, identifying the processes of occupation and land appropriation and comparing the strategies creating new subdivisions there. For its development, a qualitative-quantitative methodology was used. In this way, a bibliographical survey was carried out related to the suggested topic and the space studied, as well as a collection of data on the municipalities in the study area in the IBGE Demographic Censuses of the years 1991, 2000 and 2010 and the results previously published from the Census 2022. Such data were tabulated using Microsoft Excel 2016 software, and MapViewer 8 and QGis v3.16.6 software were used to create maps. From the information collected, demographic changes were observed in the municipalities that make up the study area, such as: urban growth, demographic decline in small cities and the rise of medium-sized cities. Therefore, because small cities make up a very varied universe in Brazil, empirical research is necessary to understand these realities.

¹ Agradecimentos ao PIBIC/CNPq pelo financiamento, o que possibilitou a realização da presente pesquisa.

² Graduando em Geografia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq no projeto “Estratégias de apropriação do espaço em pequenas cidades”. Email: eliasantonio980@gmail.com.

³ Prof. Dr. do programa de Pós-graduação em Geografia da UESB (PPGEO-UESB). Email: altemarrocha@gmail.com.

KEYWORDS: Demographic dynamics, Small towns, Urban and rural.

INTRODUÇÃO

O estudo da temática envolvendo as cidades é bastante assimilado no contexto geográfico (MAIA, 2010). Vários enfoques já foram dados, tais como: estudo das redes urbanas; análise da produção do espaço e suas contradições a partir da Geografia crítica; pesquisa das metrópoles, entre outros. Muito se tem produzido sobre o tema – e muito tem ainda de ser produzido.

Contudo, os estudos que versam sobre pequenas cidades fazem um grupo pequeno em relação a seu grande universo de estudo – “são raros” (ENDLICH, 2006). Cada pequena cidade possui sua especificidade, seja histórica, cultural, econômica e/ou geográfica, tornando as mesmas um conjunto muito variado (CORRÊA, 2011).

Nesse sentido, a pesquisa “Estratégias de apropriação do espaço em pequenas cidades”, por intermédio de estudo comparativo com uma amostragem de cidades localizadas nas Mesorregiões Geográficas do Centro Sul e Sul Baiano, tem o objetivo de diferenciar as formas urbanas no interior de cada cidade escolhida, identificando os processos de ocupação e apropriação do solo urbano e comparando as estratégias de criação de novos loteamentos nas mesmas.

A justificativa do trabalho reside na tentativa de avançar nos estudos sobre as pequenas cidades (e especificamente nas do Centro Sul e Sul Baiano), contribuindo assim com o desenvolvimento teórico sobre as mesmas, bem como na necessidade de estudos empíricos, ou seja, a busca in loco de suas particularidades (MAIA, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo da presente pesquisa levará em consideração uma amostragem de municípios que compõe as Mesorregiões Geográficas do Centro Sul e Sul Baiano. Porém, não se obteve ainda a referida amostragem, antes se fez uma coleta de dados gerais.

Iniciou-se com levantamento bibliográfico relacionado ao tema sugerido e ao recorte espacial estudado. As bibliografias escolhidas (neste trabalho não são citadas todas) podem ser organizadas nos seguintes blocos: I – espaço geográfico enquanto produto social (SMITH, 1988); II – espaço urbano: a cidade (CORRÊA, 1989); III – pequenas cidades (CORRÊA, 2011; ENDLICH, 2006; MAIA, 2010); IV – cidades baianas, hierarquia urbana e regionalização (SANTOS, 2010); V – chuvas fortes na Bahia e suas causas (INMET, 2021); e VI – movimentos socioespaciais e socioterritoriais (FERNANDES, 2005; HALVORSEN; FERNANDES; TORRES, 2021).

Posteriormente, no caráter quantitativo, foi feita coleta de dados sobre os municípios da área de estudo nos Censos Demográficos do IBGE dos anos 1991, 2000 e 2010, e nos resultados até então divulgados do Censo de 2022. Tais dados foram tabulados com a utilização do software *Microsoft Excel 2016*. A partir dos softwares *MapViewer 8* e *QGIS v3.16.6* elaborou-se mapas. Mediante consulta à veículos de comunicação, realizou-se o levantamento dos municípios atingidos pelas fortes chuvas na Bahia no período entre final de 2021 e início de 2022. Outrossim, os dados a respeito dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais, foram/são colhidos enquanto a parceria com a Rede DATALUTA é realizada.

Dito isso, para a viabilização desse estudo, correlacionou-se ambos os tipos de dados, quantitativos e qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais uma vez (isto é, aglutinando os primeiros dados do Censo de 2022), observou-se, de modo geral, as seguintes características nos municípios do recorte: o crescimento do urbano, ainda que em alguns a população rural tenha crescido; o declínio demográfico em pequenas cidades e a ascensão das médias.

Esse declínio supracitado pode estar ligado a fatores diversos, seja desmembramentos, fatores econômicos, centralidade de outros núcleos, etc. Mas, em detrimento da particularidade, há também o geral. Santos (2010), tomando a Bahia, aponta os processos para responder à questão da migração de camponeses nas últimas décadas e indica o que estaria no âmago disso. Segundo ele, o motivo seria a expropriação, que acarretaria na busca pela sobrevivência em outras localidades. O resultado é um paulatino esvaziamento do campo e, em (con)sequência, um enchimento da cidade.

Acrescenta-se que, levando em consideração a realidade de pequenas cidades, vê-se um quadro de comércio pouco diversificado, falta de aparelhos de educação, saúde e outros, além de poucas oportunidades de trabalho. A questão é que tal conjuntura intensifica as migrações e o conseqüente declínio demográfico das pequenas cidades. Do campo às cidades pequenas, e das pequenas para as médias. Isso, por sua vez, intensifica as características das cidades médias (cf. MAIA, 2010; SANTOS, 2010), bem como a hierarquia entre os centros urbanos.

Sobre a parceria com a Rede DATALUTA, analisou-se brevemente os dados de 2020-2021 na Bahia (os 2022-2023 estão sendo produzidos e analisados). Em 2020-2021, foi constatado cerca de 29 ações, de um número em torno de 24 movimentos. Ademais, entre 2020-2022, viveu-se sob a pandemia da *Covid-19*, o que leva a acreditar que o número de ações seja maior (devido aumento delas no virtual).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As pequenas cidades perfazem um grande universo de particularidades e especificidades no território brasileiro. Contudo, conforme se viu na revisão de literatura, os estudos sobre as mesmas não são bastante produzidos. E é na busca em preencher esta lacuna que se encontra a presente pesquisa.

Desse modo, a partir dos dados coletados, observou-se nos municípios que compõe as Mesorregiões Geográficas do Centro Sul e Sul Baiano mudanças nas dinâmicas demográficas das últimas décadas. Destacam-se dentre essas: o crescimento do urbano, o declínio demográfico em pequenas cidades e a ascensão das médias. Esse movimento provoca migrações, em primeiro momento do campo para a cidade e em segundo momento das pequenas cidades para as médias. Tal conjuntura acarreta na intensificação da hierarquia entre os centros urbanos.

Por fim, ao abordar a temática supracitada, a dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais, bem como a dos eventos pluviométricos extremos e seus rebatimentos, chega-se numa tentativa de abordagem da realidade mais holística, ou seja, chega-se em uma abordagem que tente vê-la como ela é: não fragmentada, dinâmica e em metamorfose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011. Disponível em: <<https://cutt.ly/6BzORKr>>. Acesso em: 18 de nov. de 2021.
2. CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/s5enn>>. Acesso: 24 de out. de 2021. (Série Princípios).
3. ENDLICH, Angela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006. 504 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP), 2006. Disponível em: <<https://cutt.ly/8BzOOzf>>. Acesso em: 18 de nov. de 2021.
4. FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**, Presidente Prudente (SP), v. 8, n. 6, p. 14-34, jan./jun. 2005. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1460/1436>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.
5. HALVORSEN, Sam; FERNANDES, Bernardo Mançano; TORRES, Fernanda Valeria. Movimentos socioterritoriais em perspectiva comparada. **Revista Nera**, Presidente Prudente (SP), v. 24, n. 57, p. 24-53, 2021. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/8639/6064>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

6. INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **As chuvas na Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo**. Levantamento dos dados observados e previsão para os próximos dias. 27 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/notasTecnicas#>>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

7. MAIA, Doralice Sátyro. Cidades médias e pequenas do Nordeste: conferência de abertura. *In*: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador (BA): SEI, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/RBzOJZp>>. Acesso em: 06. de nov. de 2021. p. 15-41. (Série estudos e pesquisas, 87).

8. SANTOS, Janio. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. *In*: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador (BA): SEI, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/RBzOJZp>>. Acesso em: 08. de nov. de 2021. p. 59-76. (Série estudos e pesquisas, 87).

9. SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. Disponível em: <<https://cutt.ly/xBzOCgc>>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

*

Agradecimentos ao PIBIC/CNPq pelo financiamento da presente pesquisa, o que possibilitou a sua realização.